

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO SN E MONITORAÇÃO ESTILÍSTICA**

Fernanda Fabiana Silva da Rosa

Rio de Janeiro  
2016

FERNANDA FABIANA SILVA DA ROSA

CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO SN E MONITORAÇÃO  
ESTILÍSTICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Literaturas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Silvia Rodrigues Vieira

RIO DE JANEIRO  
2016

Rosa, Fernanda Fabiana Silva da.  
Concordância nominal interna ao SN e monitoração estilística/Fernanda Fabiana Silva da Rosa. – 2016.  
28 f.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Silvia Rodrigues Vieira  
Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Literaturas)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.  
Bibliografia: f. 25-26  
1. Concordância nominal. 2. Monitoração estilística. 3. Sociolinguística. I. Rosa, Fernanda Fabiana Silva da. II – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2016. III. Título

## **Agradecimentos**

À minha professora e orientadora Silvia Rodrigues Vieira, pelas melhores aulas de Língua Portuguesa que tive na graduação e, depois, pela orientação dedicada deste trabalho. Certamente, minha maior inspiração profissional – e eu não poderia ter melhor!

À minha mãe, Ana Lucia, sem a qual nada seria possível. Obrigada pelo amor incondicional, por abdicar de tantas coisas em nome da minha felicidade, por estar sempre presente, e, sobretudo, por acreditar que sou capaz!

À minha avó, Ana Maria, pela dedicação de sempre, pelo apoio, por ajudar nas coisas mais simples, mas tão importantes.

À Bruna, pela amizade, pelo companheirismo, por tornar a minha caminhada mais alegre. Seguiremos caminhando juntas.

Aos amigos Cynthia, Gustavo, Marina. Cada um, à sua maneira, fez com que esses quatro anos (e três meses!) fossem tão especiais. Também agradeço à Dayane, com quem dividi as experiências finais da graduação (estágio e monografia). Obrigada pela parceria!

A todos os amigos de longa data que, longe ou perto, torceram verdadeiramente por mim.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS BÁSICOS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA.....	6
2. BREVE REVISÃO DA LITERATURA: O TRATAMENTO VARIACIONISTA DA CONCORDÂNCIA NOMINAL.....	8
3.METODOLOGIA.....	11
3.1. Descrição do <i>corpus</i> .....	11
3.2. As variáveis.....	12
3.2.1. A variável dependente.....	12
3.2.2. As variáveis independentes.....	13
3.2.2.1. Variáveis linguísticas.....	13
3.2.2.2. Variáveis extralinguísticas.....	15
3.3. Tratamento dos dados.....	15
4. ANÁLISE.....	16
4.1. Distribuição geral dos dados.....	16
4.2. Variáveis relevantes para a não marcação de número no SN.....	17
4.2.1. Informantes.....	17
4.2.2. Relação entre constituintes do SN.....	18
4.2.3. Registro.....	20
4.2.4. Processos morfofonológicos de formação de plural.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
BIBLIOGRAFIA.....	25
ANEXOS.....	27
Questionário guia da entrevista do Banco de dados Concordância.....	27

## INTRODUÇÃO

O fenômeno da concordância, verbal ou nominal, é um tema que desperta bastante interesse social e chama a atenção tanto dos falantes de Português em geral como de linguistas brasileiros. O interesse da sociedade refere-se ao fato de a falta da concordância padrão – tanto a nominal como a verbal – ser considerada, muitas vezes, um índice expressivo de baixa escolaridade (ou falha no ensino), ruralidade e/ou baixo poder aquisitivo, constituindo-se, assim, um estereótipo linguístico, nos termos de LABOV (1972). Para os linguistas, a concordância gera um debate instigante acerca da própria formação das variedades do Português. Como demonstrado em BRANDÃO & VIEIRA (2012), em estudos com dados urbanos contemporâneos, o Português Brasileiro (PB) apresenta regra variável de concordância, diferentemente do Português Europeu (PE), que apresenta regra categórica ou semicategórica, chegando ao índice de marcação de 99,9% – para a concordância de número no sintagma nominal e de 98,9% para a verbal, ao passo que o PB apresenta, para a nominal e verbal, índices de 91,1% e 78,1%, respectivamente.

A característica variável da concordância no PB gera algumas divergências de interpretação. Para LUCCHESI (cf. 2009, dentre outros), esse caráter variável provém do que chama de transmissão linguística irregular, proveniente do contato do Português com línguas africanas e indígenas. No entanto, NARO & SCHERRE (cf. 2008, dentre outros) consideram que a natureza variável do Português é uma herança do português de Portugal, ou seja, o caráter variável já estava presente nos dados trazidos pelos portugueses para as terras brasileiras, que, então, se expandiram nos mais diversos contextos. Não é intenção desta pesquisa adentrar nessa questão tão polêmica e que demanda, ainda, muita reflexão.

Tendo em vista os altos índices de concordância apresentados acima para o PB, neste estudo faremos uma análise comparativa, utilizando dados de fala controlada (entrevista sociolinguística) e espontânea (gravações secretas), de modo a aferir se há influência do grau de monitoração linguística nos resultados obtidos. Nossos objetivos com essa experiência são os seguintes: (i) contribuir com as diversas pesquisas linguísticas sobre o tema, além de atualizar os resultados com dados de fala contemporânea; (ii) verificar se os altos índices de concordância registrados em estudos anteriores se mantêm na fala totalmente espontânea; e (iii) descrever os fatores que favorecem a marcação ou a não marcação do plural.

As seções a seguir distribuem-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos para o estudo da variação adotados nesta

pesquisa; a seguir, segue uma breve revisão da literatura, com base na apresentação de pesquisas linguísticas sobre a concordância nominal que serviram de apoio para a análise das ocorrências; no terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada: descrevemos o *corpus*, as variáveis dependente e independentes estudadas, e os procedimentos adotados para o tratamento dos dados; no quarto capítulo, analisamos os dados, e, por último, apresentamos nossas considerações finais.

## **1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS BÁSICOS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Este trabalho está fundamentado na Teoria da Variação e Mudança, corrente de estudos teórico-metodológicos que pretende identificar e sistematizar as diversas regras linguísticas de caráter variável. Este modelo também é conhecido por Sociolinguística Quantitativa, pois vale-se da análise matemática dos dados e utiliza programas estatísticos que permitem descrever o efeito dos contextos linguísticos e extralinguísticos sobre a variação. A Sociolinguística surge no início da década de 60 e parte do pressuposto central de que o meio social é um dos fatores que regula as escolhas linguísticas dos falantes. Seu trabalho é investigar as diferentes formas linguísticas em competição, considerando-as dentro do contexto social, além de sistematizá-las, mostrando que a variação não ocorre de maneira fortuita.

Dentro dessa concepção, as línguas são construídas a partir de regras, que podem ser categóricas, quando não há alteração na sua forma de expressão, e variáveis, quando se apresentam de maneiras distintas. Para a Sociolinguística, o caráter heterogêneo é comum a todas as línguas naturais, o que significa que, dentro de cada comunidade de fala, podem ser encontradas diferentes formas de expressar um mesmo conteúdo, ou seja, variantes linguísticas, que podem coocorrer por muito tempo sem que uma suplante a outra, em uma variação estável; também é possível ocorrer mudança linguística, quando uma das formas em variação deixa de ser usada, sendo substituída pela concorrente. Para realizar seus estudos, o sociolinguista deve investigar fatores sociais e linguísticos, chamados – com base na terminologia herdada do campo da Estatística – de variáveis independentes, que condicionam ou não o uso de variantes de uma variável dependente, que constitui o fenômeno em análise.

William Labov foi um dos grandes responsáveis por fundamentar e realizar as primeiras pesquisas sociolinguísticas. Ao investigar a centralização dos ditongos na Ilha de Martha's Vineyard, nos Estados Unidos, mostrou que a escolha por determinada forma de falar está relacionada com a construção da identidade do falante. A Ilha de Martha's Vineyard era o destino de muitos veranistas, fato que fez com que os nativos da região, como forma de afirmar sua identidade, utilizassem formas linguísticas estigmatizadas e conservadoras, opondo-as às formas prestigiosas e inovadoras trazidas pelos veranistas. Labov mostrou, também, com base nos estudos sobre as maneiras de se pronunciar o fonema /r/ pós-vocálico no inglês falado em Nova Iorque, que o uso de determinadas variantes está relacionado à estratificação social. Ele observou que a ausência da expressão desse fonema é característica da fala de pessoas com menor nível socioeconômico, enquanto a presença dele é uma marca de prestígio, aparecendo na fala de pessoas das camadas mais altas da sociedade.

As variantes linguísticas carregam valores sociais, e os conceitos de estereótipo, marcador e indicador ajudam a entender esses valores. Segundo LABOV (1972), uma variante é avaliada como um estereótipo quando existe forte resistência a seu uso no meio social, o que significa dizer que um estereótipo é uma forma linguística altamente estigmatizada. Uma variante pode ser considerada um marcador quando a ela são atribuídas marcas estilísticas e sociais, sendo, desse modo, sensível, por exemplo, ao grau de monitoração, consoante o contexto – seja mais formal ou informal. Já as variantes que não são percebidas nem avaliadas pelo meio social de forma consciente são identificadas como indicadores.

Aos conceitos apresentados anteriormente soma-se o de mudança, que está diretamente relacionado ao de variação. A Sociolinguística também se preocupa com as formas linguísticas que, ao longo do tempo, deixam de ser usadas. Para WEINREICH, LABOV e HERZOG (1968), toda mudança provém de uma variação; porém, a variação pode ou não acarretar mudança. Esse é um dos princípios que norteiam os trabalhos sociolinguísticos. Outro princípio, o do uniformitarismo, propõe que os fenômenos linguísticos que podem ser atestados no presente fornecem as pistas quanto aos elementos que condicionaram variação e mudança no passado.

Para realizar estudos em mudança linguística, os problemas da restrição, encaixamento, avaliação, transição e implementação devem nortear o pesquisador. Em breve apresentação, ele deve entender quais fatores atuam de maneira a restringir o processo de



mudança, como uma forma inovadora se encaixa no sistema linguístico e social, como essa forma é avaliada pelos falantes – se negativamente, essa avaliação ajuda a frear o processo; se positivamente, ajuda a acelerá-lo – e quais os estágios por que passa a mudança além de como e onde uma forma inovadora é implementada na língua. Esses problemas foram propostos no texto-base da área, produzido por WEINREICH, LABOV e HERZOG (1968).

## **2. BREVE REVISÃO DA LITERATURA: O TRATAMENTO VARIACIONISTA DA CONCORDÂNCIA NOMINAL**

O tema desta pesquisa conta com uma vasta produção científica. Diversos pesquisadores detiveram-se na investigação do fenômeno da concordância; porém, considerando os limites deste trabalho, não há a intenção de descrever, aqui, tudo o que foi pesquisado ao longo dos anos. Apresentamos, abaixo, algumas pesquisas sobre a concordância nominal que servem de referência na área, como as de SCHERRE (1994, que sintetiza 1988), SCHERRE & NARO (1998) e o recente estudo de BRANDÃO (2013).

SCHERRE (1994) apresenta resultados obtidos em sua pesquisa no ano de 1988. Para realizá-la, coletou dados da amostra do *Corpus Censo* do PEUL, grupo de pesquisa da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa amostra contava com 64 gravações de 64 falantes, distribuídos de acordo com a faixa etária (7-14, 15-25, 26-49 e 50-71), sexo e anos de escolarização (1 a 4, 5 a 8 e 9 a 11). A análise dos dados foi realizada de duas maneiras: uma em que considera o SN como um todo, denominada não-atomística, e outra em que analisa cada elemento passível de flexão no SN, denominada atomística. Na perspectiva não-atomística, que na amostra da pesquisadora compreende análise apenas dos dados de falantes adultos, foi analisado um total de 948 SN's, enquanto na atomística, que envolve dados de adultos e crianças, foram analisados 13.229 elementos nominais, de um total de 7000 SN's. No referido estudo, apresentou resultados com base na análise dos dados de falantes adultos. Os primeiros resultados apresentados são os obtidos no controle das variáveis estruturais *posição linear do elemento no SN* e *classe gramatical do elemento nominal* na perspectiva atomística. SCHERRE (1994) defende que o cruzamento entre as variáveis *posição linear do elemento no SN* e *classe gramatical do elemento nominal* proporciona melhor entendimento da variação da concordância de número no PB e mostra que é possível encontrar marca explícita de plural de quatro maneiras:

1. Em todos os elementos flexionáveis do SN (*os fregueses, novas escolas*)
2. Em alguns elementos flexionáveis no SN (*essas estradas nova0, do0 meus pais*)
3. Em apenas um dos elementos flexionáveis do SN (*as codorna0, uns troço0*)
4. Em nenhum dos elementos flexionáveis do SN (*dois risco verde, uma porção de coisa interessante*)

De acordo com os resultados, a posição anterior ao núcleo favorece a marcação explícita de plural (98% de marcação nos determinantes antepostos na 1ª posição e de 96% para os antepostos na 2ª posição), ao passo que a posição posterior ao núcleo não a favorece (68% de marcação nos determinantes pospostos na 2ª posição e 35% nas demais posições). Quanto aos núcleos, os que ocupam a 1ª posição são mais marcados (95%), enquanto os que ocupam a terceira e demais posições são mais marcados (62%) do que os que ocupam a 2ª posição (54%).

Posteriormente, apresentou resultados da análise das variáveis *localização do SN na oração e configuração sintagmática* na perspectiva não atomística. A análise dessas variáveis nessa perspectiva se justifica por estarem relacionadas às variáveis *posição* e *classe gramatical*, anteriormente analisadas na perspectiva atomística. A pesquisadora chega aos seguintes resultados: os SN's posicionados à esquerda do verbo apresentam tendência à marcação em todas as posições flexionáveis (63%), enquanto os SN's posicionados à direita ou em posição indistinta tendem a vir menos marcados (49% e 40%, respectivamente). A partir disso, conclui que a posição à esquerda é preferencialmente mais marcada, tanto em relação ao elemento dentro do SN como em relação ao SN na oração, por ser essa posição considerada como tópico.

Quanto à configuração sintagmática, SCHERRE(1994) conclui que: (i) na 1ª posição, artigos ou quantificadores e, nas últimas posições, substantivo ou termos substantivados favorecem a marcação explícita de plural; (ii) qualquer classe diferente de artigo (definido ou quantificador) desfavorece a marcação explícita de plural em todos os elementos do SN, da mesma maneira como adjetivos, possessivos e quantificadores desfavorecem estando na última posição; e (iii) SN composto é o tipo de estrutura que desfavorece a marcação em todos os elementos flexionáveis.

SCHERRE & NARO (1998), utilizando o mesmo banco de dados da pesquisa anteriormente apresentada, destacam a importância da variável saliência fônica – grau de mudança vocálica do termo do singular para o plural – e das variáveis sociais. Sobre a saliência fônica, mostram que quanto mais saliente o termo, ou seja, quanto mais diferente for o singular do plural, mais marcas serão implementadas. Nos SN's que apresentam plural duplo (*ovo/ovos*), considerado o maior grau de saliência, as marcas ocorrem em 88% dos dados, considerando-se todos os falantes da amostra. Já nos SN's de plural regular com base paroxítona (*casa/casas*), que apresenta grau de saliência muito mais baixo do que os itens de plural duplo, a marca explícita de plural ocorre em 69% dos dados, também se considerando todos os falantes da amostra.

A respeito das influências sociais, os pesquisadores mostram que, das variáveis consideradas (sexo, anos de escolarização e faixa etária), as que mais se mostraram influentes foram *anos de escolarização* e *sexo*. A pesquisa utilizou dados de 32 falantes dos sexos feminino e masculino, distribuídos nos seguintes anos de escolarização: 1 a 4, 5 a 8 e 9 a 11. Os falantes que implementam marcas explícitas de plural são os do sexo feminino (77%) e os com mais anos de escolarização (81%). Nas duas pesquisas apresentadas, os pesquisadores classificam como inerente a variação no Português falado no Brasil.

Em estudo recente, BRANDÃO (2013) analisou a concordância nominal nas variedades europeia, africana (de São Tomé e Príncipe) e brasileira do Português, utilizando dados do *corpus* Concordância ([www.concordancia.letras.ufrj.br](http://www.concordancia.letras.ufrj.br)). Foram utilizados dados de 18 informantes, organizados em três faixas etárias (18 a 35, 36 a 55 e 56 a 75) e em três níveis de escolaridade (5 a 8, 9 a 11 e superior, mais de 11). Na variedade do PB, que aqui nos interessa, foram recolhidas amostras na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, nas localidades de Copacabana e Nova Iguaçu. Os dados obtidos confirmam a natureza variável das regras de concordância do PB, mesmo com o alto índice de marcação (92,4% em Copacabana e 91,1% em Nova Iguaçu).

Segundo BRANDÃO (2013), as variáveis *posição linear e relativa do constituinte no SN* e *nível de escolaridade* constituem fortes condicionamentos em relação à realização da marca de plural e alternam-se em nível de importância: na variedade de Copacabana, a variável *nível de escolaridade* aparece em primeiro lugar dentre as variáveis atuantes, enquanto *posição linear e relativa do constituinte no SN* se mostra a mais atuante na variedade de Nova Iguaçu.

A pesquisa confirma que, sendo a regra variável, a posição à esquerda no SN é o local de preferência para implementar a marca (peso relativo .89 em Copacabana e .83 em Nova Iguaçu). A pesquisadora propõe, ainda, um *continuum* de marcação, pois os resultados mostram que as marcas decaem após o núcleo do SN. Já a respeito da variável *nível de escolaridade*, a pesquisa mostra que os falantes com nível superior são os que implementam mais marcas (peso relativo 82 em Copacabana e .76 em Nova Iguaçu).

### 3. METODOLOGIA

Nesta seção, descreveremos o *corpus* utilizado, o método de coleta dos dados, além de descrever as variáveis linguísticas e extralinguísticas consideradas e o aporte utilizado para o tratamento estatístico dos dados.

#### 3.1. Descrição do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa é composto pela fala espontânea e controlada de informantes cariocas do sexo feminino, moradoras da região da Zona Oeste do Rio de Janeiro, bairro de Campo Grande. Seguimos, inicialmente, os parâmetros adotados na estratificação proposta no Banco de dados do Projeto Concordância, conforme mostra o quadro a seguir:

**Quadro 1: Estratificação dos informantes utilizada no banco de dados Concordância<sup>1</sup>**

Faixa etária	Nível de escolaridade	Gênero
A= 18 a 35 anos	1= Fundamental – 2º segmento (6º ao 9º ano)	Masculino
B= 36 a 55 anos	2= Médio (10º ao 12º ano)	Feminino
C= 56 a 75 anos	3= Superior	
3 células x 3 células x 2 células = 18 informantes (naturais das localidades em estudo)		

Nosso objetivo inicial era conseguir o número de informantes utilizados em cada localidade no projeto, ou seja, 18 informantes. O trabalho, porém, em função de contemplar um elemento diferente – as gravações totalmente espontâneas, recolhidas secretamente –,

<sup>1</sup> Fonte: [www.concordancia.lettras.ufrj.br](http://www.concordancia.lettras.ufrj.br)

ofereceu diversas dificuldades para obtenção do material no tempo destinado à investigação. Decidimos fazer as gravações espontâneas em ambiente familiar, devido a maior facilidade de conseguir um momento totalmente espontâneo de fala. Por depender da constituição de cada família<sup>2</sup>, foi difícil conseguir preencher todas as células. As gravações de registro espontâneo foram feitas sem o conhecimento do falante e tiveram duração variada, em função do tempo possível de recolha secreta<sup>3</sup>. Em outra oportunidade, foi feita uma entrevista nos moldes sociolinguísticos com o conhecimento do mesmo informante. Nessa entrevista, foram feitas perguntas sobre o bairro, a cidade, a saúde, dentre outros temas (cf. questionário guia da entrevista do Banco de dados Concordância, no Anexo I), de forma que o informante não soubesse que o objetivo era investigar sua fala. Feitas as gravações, pedimos a autorização para utilizá-las.

Ao final de todo o processo, obtivemos um total de 12 gravações (6 controladas e 6 espontâneas), de 6 informantes do sexo feminino: 1 pertencente à faixa etária C, com nível de escolaridade 1; 1 pertencente à faixa etária B, com nível de escolaridade 1; 1 pertencente à faixa etária A, com nível de escolaridade 3; e 3 pertencentes à faixa etária B, com nível de escolaridade 2.

Não foi possível, por ora, conseguir uma amostra estratificada. De todo modo, sublinhamos que os perfis sociolinguísticos contemplados são constituídos por apenas mulheres cariocas, a maioria sem curso superior.

## **3.2. As variáveis**

### **3.2.1. A variável dependente**

Como adotamos, no presente trabalho, a perspectiva atomística, a variável dependente constitui-se de dois fatores: marcação de plural ou ausência de marcação de plural em cada constituinte do sintagma nominal.

#### *(1) Marcação de plural*

ex: não tem é exatamente não tem espetáculos legais

---

<sup>2</sup> As gravações utilizadas nesta pesquisa foram feitas por mim e por Dayane Cristina de Almeida da Rocha, aluna da graduação em Letras da UFRJ.

<sup>3</sup> A duração das gravações espontâneas (secretas) varia entre 7 e 35 minutos, enquanto a duração das gravações controladas varia entre 9 e 50 minutos.

(2) *Não marcação de plural*

ex: antigamente não tinha essas coisa**0** que tem hoje...

### 3.2.2. As variáveis independentes

Devido às dificuldades acima mencionadas, não foi possível controlar efetivamente variáveis sociais. Em termos extralinguísticos, foi possível controlar o registro – espontâneo *versus* controlado – e os informantes. Quanto às variáveis linguísticas, consideramos, neste trabalho, apenas aquelas que se mostraram mais relevantes nas pesquisas anteriores sobre o tema.

Apresentamos, a seguir, a lista das variáveis com os fatores contemplados em cada uma. O debate relativo às hipóteses norteadoras desses grupos de fatores será feito na análise dos resultados.

#### 3.2.2.1. Variáveis linguísticas

(1) *Processos morfofonológicos de formação do plural*

- |   |                            |
|---|----------------------------|
| (a) Itens com marca dupla de plural             | ex: ovo/ <b>ovos</b>       |
| (b) Itens terminados em L no singular           | ex: real/ <b>reais</b>     |
| (c) Itens terminados em ãO no singular          | ex: balão/ <b>balões</b>   |
| (d) Itens terminados em R no singular           | ex: fator/ <b>fatores</b>  |
| (e) Itens terminados em S no singular           | ex: mês/ <b>meses</b>      |
| (f) Itens terminados em vogal oral no singular  | ex: menina/ <b>meninas</b> |
| (g) Itens terminados em vogal nasal no singular | ex: homem/ <b>homens</b>   |

(2) *Função do vocábulo no SN*

- |                                  |                            |
|----------------------------------|----------------------------|
| (a) Determinativa/quantificadora | ex: <b>as</b> coisas ruins |
|----------------------------------|----------------------------|

- (b) Nuclear ex: muitas **pessoas** na rua
- (c) Modificadora ex: botou o óculos **escuro**

*(3) Posição do vocábulo no SN*

- (a) 1ª posição ex: **alguns** projetos do governo
- (b) 2ª posição ex: alguns **projetos** do governo
- (c) 3ª posição ex: as escolas **particulares**
- (d) 4ª posição ex: as duas melhores **aulas**
- (e) 5ª ou 6ª posição ex: as duas mais importantes **aulas**

*(4) Relação entre os constituintes do SN*

(a) Elemento nuclear

- em 1ª posição ex: **escolas** particulares boa
- em 2ª posição ex: as **carreira** de tijolo
- em 3ª posição ex: dois outro **hospitais**
- em 4ª posição ex: os três piores **dias**

(b) Elemento não nuclear anteposto

- em 1ª posição ex: **essas** dores
- em 2ª posição ex: dois **outro** hospitais
- em 3ª posição ex: as minhas **melhores** blusas

(c) Elemento não nuclear posposto

- em 2ª posição ex: colégios **bons**
- em 3ª posição ex: boas escolas **particulares**
- em 4ª posição ex: qualquer outro hospitais **público**
- em 5ª posição ex: todas essas minhas blusas **velhas**

### 3.2.2.2. Variáveis extralinguísticas

Além das variáveis linguísticas acima, pudemos controlar o desempenho de cada informante de acordo com o registro (se controlado ou espontâneo). Acrescentamos, então, as variáveis *Registro* e *Informante*. Identificamos os informantes pela faixa etária e pelo nível de escolaridade, conforme o Quadro 1, na Seção 3.1.

#### *(1) Registro*

(a) Controlado

(b) Espontâneo

#### *(2) Informante<sup>4</sup>*

a) Nível 1 Faixa B

b) Nível 1 Faixa C

c) Nível 2 Faixa B

d) Nível 2 Faixa B

e) Nível 2 Faixa B

f) Nível 1 Faixa A

### **3.3. Tratamento dos dados**

Após realizar as entrevistas, transcrevê-las, coletar os dados e codificá-los, utilizamos o auxílio do pacote de programas Goldvarb X, que permitiu a quantificação dos dados e o tratamento estatístico, oferecendo valores absolutos e porcentagens por fator controlado, além de pesos relativos. Para as rodadas multivariadas (que testou o conjunto dos dados ou parte deles considerando a diferença de registro), utilizamos como valor de aplicação a não marcação de plural. Para auxiliar também na análise dos dados, realizamos o cruzamento

---

<sup>4</sup> Na seção que se destina a descrever os resultados para a variável *Informante* e nas demais vezes em que precisarmos nos referir a eles, utilizaremos uma sigla que indica o nível de escolaridade (ex.:Nível 1) e a faixa etária (ex.:Faixa A), resultando em, por exemplo, N1FA.



entre as variáveis *Registro* e *Informantes*, com o objetivo de verificar se todos os informantes alteraram as taxas de marcação de plural do registro controlado para o espontâneo.

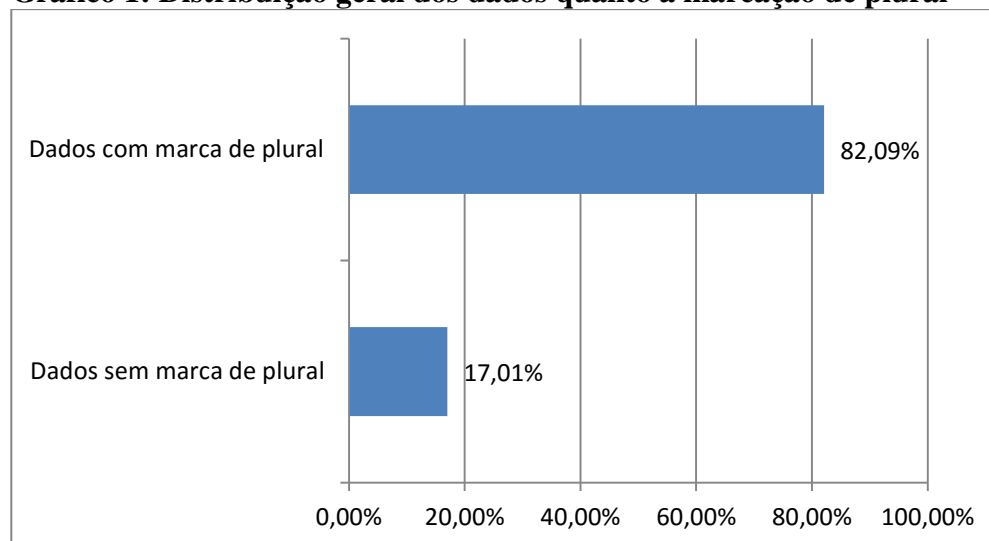
#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos, nas subseções a seguir, a distribuição geral dos dados, nas amostras de fala controlada e totalmente espontânea, além de cada variável que se mostrou relevante para a marcação/não marcação de plural. As variáveis selecionadas pelo Programa totalizam quatro: duas, de caráter linguístico – *Relação entre os constituintes do SN* e *Processos morfofonológicos de formação de plural* -, e duas, de caráter extralinguístico – *Informante* e *Registro*.

##### 4.1. Distribuição geral dos dados

Analizamos 758 dados coletados nas gravações de fala controlada e 246 nas de fala espontânea, somando, ao todo, 1004 elementos variáveis. O menor número de dados na fala espontânea justifica-se naturalmente pelo tamanho menor das gravações. Do total de ocorrências, obtivemos 832 dados com marcas explícitas de plural, atingindo o percentual de 82.9%, e 172 dados sem marcas, com percentual de 17.1%, como se pode visualizar no Gráfico 1, a seguir:

**Gráfico 1: Distribuição geral dos dados quanto à marcação de plural**



A distribuição apresentada acima confirma os resultados de Brandão (2003) em termos de tendências gerais: uma regra variável, com forte preferência pela marcação de plural, comum em áreas urbanas, devido ao prestígio da concordância padrão. Entretanto, o índice que aqui obtivemos (82.9%) foi mais baixo do que os levantados pela pesquisadora na amostra de Nova Iguaçu (91,1%) e de Copacabana (92,4%). Adiante, demonstraremos o peso do contexto espontâneo nessa distribuição.

A seguir, descreveremos as variáveis relevantes para a não marcação de número de acordo com a seleção feita pelo Programa Goldvarb X.

#### **4.2. Variáveis relevantes para a não marcação de número no SN**

Na análise multivariada, as variáveis selecionadas pelo Programa, em ordem de relevância, foram as seguintes: *Informantes*, *Relação entre os constituintes do SN*, *Registro* e *Processos morfofonológicos de formação de plural*. A descrição de cada variável nas subseções seguintes seguirá essa ordem.

##### **4.2.1. Informantes**

Devido a dificuldades já mencionadas, não pudemos controlar as variáveis sociais (como, por exemplo, escolaridade, idade, sexo) já consagradas não só nos estudos variacionistas em geral, mas também em estudos que tratam especificamente da concordância. No entanto, o controle do desempenho dos informantes, considerando tanto as gravações controladas quanto as espontâneas (secretas), permitiu observar a forte influência do nível de escolaridade, corroborando resultados de outras pesquisas: quanto mais anos de estudo, mais marcas são realizadas. A nossa hipótese para que o programa tenha selecionado a variável *Informante* como relevante é justamente a escolaridade. Na tabela a seguir, apresentamos os resultados de não marcação de plural considerando cada informante:

**Tabela 1: Atuação da variável *Informante* para a não marcação de plural no SN**

Informantes	Valor Absoluto	%	Peso Relativo
N1FC (Esc. Fundamental)	79/145	54.5	.95
N1FB (Esc. Fundamental)	36/96	37.5	.90
N2FB (Esc. Média)	25/213	11.7	.60
N2FB (Esc. Média)	8/97	8.2	.51
N2FB (Esc. Média)	23/206	11.2	.47
N3FA (Esc. Superior)	1/245	0.4	.04
<b>Total:</b>	1002	100	

O baixo número de ocorrências de não marcação na fala da informante de nível superior (N3FA) – apenas 1 dado de não concordância, coletado em registro controlado – destoa bruscamente dos índices obtidos na fala dos demais informantes. Destacamos abaixo a única ocorrência de não concordância produzido pela referida informante:

(1) ai você chega na igreja são **assuntos diferente**

A quase totalidade de marcação pode ser atribuída ao perfil prototípico de falante que não abandona as marcas de plural, independentemente do registro ao qual está submetido, devido possivelmente à alta escolarização. Sem dúvida, essa hipótese necessita de confirmação em estudo em que se ampliem os perfis dos informantes consoante uma amostra estratificada. De todo modo, verifica-se que a fala dos informantes de baixa escolaridade – nível fundamental – (N1FB, N1FC) registra os maiores índices de não marcação de pluralidade e figura como favorecedora a não concordância (pesos .90 e .95), enquanto a escolaridade média aparece com índices intermediários, apresentando pesos relativos entre .47 e .60. Adiante, será possível observar o perfil dos falantes que monitoraram de forma mais ou menos intensa sua fala quanto à marcação de pluralidade.

#### 4.2.2. Relação entre os constituintes do SN

A variável *Relação entre os constituintes do SN* mostrou-se relevante de forma semelhante ao já verificado em outras pesquisas. A tendência apresentada é a de a posição

mais à esquerda do núcleo ser a mais propícia à marcação de plural, tendência encontrada não só no Português Brasileiro, mas também no Português de São Tomé, e que, segundo BRANDÃO (2013, p.70), “parece ser uma tendência inerente, uma espécie de característica universalizante das variedades do Português, uma vez que, em maior ou menor grau, é registrada em todas as variedades em que haja determinadas condições externas para a variação.”<sup>5</sup>

Os dados obtidos em nossa pesquisa acompanham essa tendência. Nossos resultados seguem na Tabela 3:

**Tabela 2: Atuação da variável Relação entre constituintes do SN para a não marcação de plural**

Posição	Valor absoluto	%	Peso relativo
1ª pré-nuclear	7/380	1.8	.05
2ª pré-nuclear	1/33	3.0	.46
1ª nuclear	1/25	4.0	.53
2ª nuclear	140/462	30.3	.87
3ª nuclear	2/36	5.6	.52
2ª pós-nuclear	1/19	5.3	.65
3ª/4ª pós-nuclear	20/49	40.8	.94
<b>Total:</b>	1004	100	

Percebemos dois polos na Tabela 2: no extremo esquerdo do sintagma, a primeira posição é a grande desfavorecedora da não marcação, apresentando peso relativo .05, enquanto o outro extremo do sintagma (3ª e 4ª posições) atua em favor da não implementação da marca (.94).

Explicitaremos, a seguir, os sete dados de não marcação registrados na 1ª posição pré-nuclear, visto que essas ocorrências contrariam a tendência dessa posição à realização da marca. Desses sete dados, dois são de SNs que complementam Sintagmas Preposicionados, havendo a contração da preposição com o determinante, em *do* e *pro*, além de conterem o determinante *o* antecedendo o possessivo *meus* (exs. 2 e 3); dois são determinantes de nomes que possuem segmento –s final incorporado, em *óculos* (exs. 4 e 5); um dado apresenta o

<sup>5</sup> “(...) appears to be an inherent tendency, a kind universalising characteristic of Portuguese varieties, because, in greater or lesser extent, it is found in all the varieties where there is determined external conditions for variation”. (BRANDÃO, 2013, p. 70).

pronome indefinido *qualquer*, cuja marcação de plural ocorreria internamente à palavra, *quaisquer* (ex. 6), os dois últimos dados contêm o quantificador indefinido *muito(a)*, que em si mesmo traduz noção de pluralidade. Como se pode observar, trata-se de construções específicas, o que possivelmente justificaria a inesperada falta de marcação de pluralidade no primeiro constituinte do SN:

- (2) Cuido **do meus filhos** do meu marido (N2FB, registro controlado)
- (3) Eu queria dar tudo de bom **pro meus filhos** (N1FB, registro controlado)
- (4) Botou **o óculos escuro** (N1FC, registro espontâneo)
- (5) Botou **o óculos escuro** e foi para o pronto socorro (N1FC, registro espontâneo)
- (6) Tem os hospitais mas são como **qualquer outro hospitais público** (N2FB, registro controlado)
- (7) É **muita magoações** pela parte dele (N1FB, registro espontâneo)
- (8) Hoje tá mais pra violento porque tem **muito grupos de miliciano** (N2FB, registro controlado)

#### 4.2.3. Registro

A hipótese mais geral que motivou esta pesquisa visava a averiguar se os altos índices de marcação de número no SN apresentados em pesquisas linguísticas anteriores, como as taxas de 91,1% de marcação na comunidade de Nova Iguaçu e de 92,4% na comunidade de Copacabana, no Rio de Janeiro, obtidas por BRANDÃO (2013), permaneceriam, sobretudo em fala totalmente espontânea. Nossos resultados mostram uma diferença de percentuais de marcação considerável entre um registro e outro.

**Tabela 3: Atuação da variável *Registro* para a não marcação de plural no SN**

Registro	Valor Absoluto	%	Peso Relativo
Espontâneo	94/246	38.2	.74
Controlado	78/758	10.3	.41
<b>Total:</b>	1004	100	

Como podemos observar na Tabela 3, o falante que está em uma situação de fala totalmente espontânea implementa menos marcas. Chama atenção a diferença de 28.2 pontos

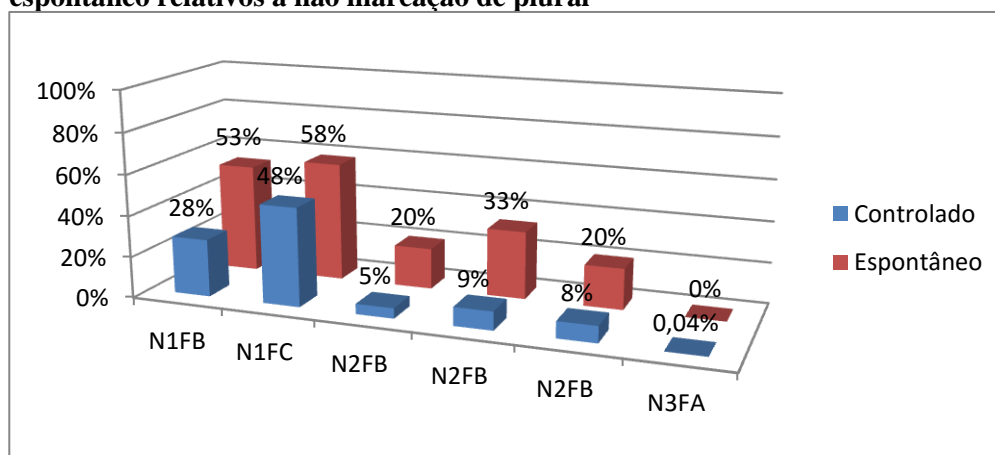
percentuais entre a fala espontânea e a fala controlada, o que é ainda mais marcado na diferença de pesos relativos, com range (diferença entre os índices) de .33.

Esse fato varia considerando a escolaridade do falante, como demonstrado na seção 4.2.1, em que a informante com nível superior realiza praticamente 100% das marcas de plural. A fim de aprofundar a relação entre o perfil dos informantes e a variável *Registro*, procedeu-se ao cruzamento entre esses grupos de fatores, cujos resultados se encontram na Tabela 4 e no Gráfico 2, a seguir:

**Tabela 4: Cruzamento entre as variáveis *Registro* e *Informante* considerando dados de não marcação de plural**

Informantes	Controlado	Espontâneo
N1FB (Esc. Fund.)	17/60 28%	19/36 53%
N1FC (Esc. Fund.)	26/54 48%	53/91 58%
N2FB (Esc. Média)	4/77 5%	4/20 20%
N2FB (Esc. Média)	18/192 9%	7/21 33%
N2FB (Esc. Média)	12/150 8%	11/56 20%
N3FA (Esc. Sup.)	1/224 0,4%	0/21 0%

**Gráfico 2: Índices do desempenho de cada informante nos registros controlado e espontâneo relativos à não marcação de plural**

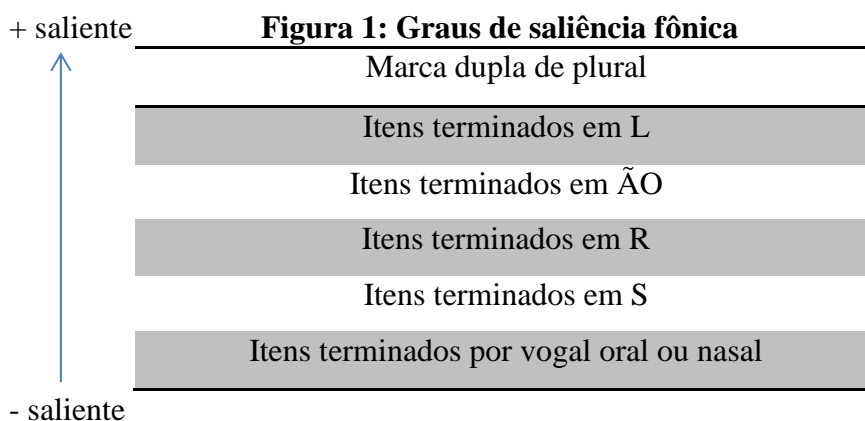


Com base nos resultados de não marcação de plural consoante o cruzamento das variáveis *Informante* e *Registro*, percebemos que as taxas – excetuando-se as referentes à fala

do informante com curso superior – sobem em função do registro espontâneo. A diferença entre os índices do registro controlado para o espontâneo chega a ser de 25 pontos percentuais nos dados da informante de nível fundamental (N1FB), e mesmo as taxas dos informantes com nível médio de escolaridade aumentam consideravelmente. A influência da escolaridade é uma vez mais notável, uma vez que os percentuais decrescem se partirmos do nível de escolaridade mais baixo – nível fundamental, com percentuais entre 53% e 58% para o nível superior, que apresenta o percentual de 0,4%.

#### 4.2.4. Processos morfofonológicos de formação de plural

A variável *Processos morfofonológicos de formação de plural* tem se mostrado altamente relevante para implementação ou não de marcas de plural, tendo em vista que permitem controlar os graus de diferenciação entre as formas de singular e plural. Os itens linguísticos que possuem maior saliência fônica são os mais propícios à concordância. Demonstraremos, na Figura 1, a seguir, os graus de saliência fônica propostos por SCHERRE (1988 – *apud* Brandão 2013, p. 64), desde os mais baixos até os mais elevados:



Nossos resultados corroboram a gradação apresentada acima. Os resultados completos seguem na tabela 6:

**Tabela 5: Atuação da variável *Processos morfofonológicos de formação de plural* para a não marcação de número**

Itens terminados em:	Valor absoluto	%	Peso Relativo
Vogal oral	161/865	18.6	.57
Vogal nasal	5/28	17.9	.51
Marca dupla	1/9	11.1	.18
- l	2/35	5.7	.11
- ão	1/12	8.3	.08
- s	1/54	1.9	.07
<b>Total:</b>	1004	100	

Como se pode verificar na Tabela 5, os itens terminados em vogal oral e vogal nasal – que apresentam pesos relativos .57 e .51, respectivamente – atuam no sentido de desfavorecer o uso das marcas de plural, tendo em vista que, para realizá-las, é necessário apenas o acréscimo do morfema de número, ao passo que os demais processos de formação de plural, que demandam maior alteração fônica, apresentam comportamento contrário. Sendo assim, os itens com possibilidade de marca dupla de plural (.18), terminados em –l (.11), em –ão (.08) e em –s (.07) apresentam os pesos relativos mais baixos de não marcação, evidenciando que são fortes favorecedores da realização das marcas de plural.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho possibilitou levantar resultados iniciais – com base em uma amostra ainda não totalmente estratificada –, que confirmam nossas primeiras hipóteses. Consoante esses resultados, as variáveis *Posição dos constituintes do SN* e *Processos morfofonológicos de formação de plural* mostraram-se, mais uma vez, importantes, e permitiram atestar a tendência geral à maior marcação explícita de plural nos elementos posicionados à esquerda do núcleo e a ação favorável à retenção das marcas de plural em elementos que necessitam de maior mutação morfofonológica para expressar pluralidade.



Com o controle dos registros controlado e espontâneo das entrevistas feitas, diferencial desta pesquisa, foi possível dar um primeiro passo para o melhor conhecimento dos usos linguísticos efetivos dos falantes cariocas do Português Brasileiro no que tange à marcação de plural. Para obter resultados mais consistentes, é necessário que a atual amostra seja ampliada e totalmente estratificada. Por ora, podemos sistematizar os seguintes resultados preliminares:

- i. considerando os dados gerais da amostra, foi possível atestar que o registro controlado favorece a marcação de plural, enquanto o registro totalmente espontâneo favorece o abandono significativo das marcas de plural, comprovando ser o grau de monitoração estilística fator altamente relevante para o estudo da concordância nominal;
- ii. considerando o desempenho individual dos informantes, os resultados sugerem a influência do nível de escolaridade, que pode (a) fazer com que o falante mantenha seu perfil escolarizado ou altamente escolarizado e realize (praticamente) todas as marcas de plural no âmbito do SN, tanto em registro controlado quanto em espontâneo, (b) fazê-lo realizar mais marcas em registro controlado do que no espontâneo, mesmo que totalizando um número baixo/médio de marcas, no caso de fala de informantes de baixa e média escolaridade, apresentando os informantes com ensino médio índices probabilísticos intermediários.

Com a futura ampliação da amostra, será possível controlar efetivamente variáveis de natureza social e ampliar a análise das variáveis linguísticas, aquelas que, devido aos limites deste trabalho, não puderam ser analisadas. Com esta pesquisa, não só somamos os resultados – ainda que preliminares – aos anteriormente verificados nas pesquisas realizadas sobre o tema, mas também acrescentamos resultados referentes ao controle da monitoração estilística, que podem servir de ponto de partida para outras pesquisas, sobretudo as que pretendemos realizar no âmbito do Mestrado.

## BIBLIOGRAFIA

BORTONI-RICARDO, Estella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo : Contexto, 2014

BRANDÃO, S. F. -“Concordância nominal”-. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org). *Ensino de Gramática – descrição e uso*. \_ 2.ed. São Paulo : Contexto, 2013. [2007]. p. 55-83.

\_\_\_\_\_. Patterns of plural agreement within the Noun Phrase. *Journal of Portuguese Linguistics*. v.12, p. 51-100, 2013.

\_\_\_\_\_; VIEIRA, S. R. -“Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português”-. *Alfa, Revista de Linguística*, v. 56, n. 3, p. 1035-1064, 2012b.

COELHO, I.L. *et al. Para conhecer Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos* / William Labov; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Carolina Rodrigues Cardoso. – São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C. M.; BRAGA, M. L. (org). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed., 1ª reimpressão. São Paulo : Contexto, 2008.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Norma e Variação do Português*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12, p. 37-49. dez. de 1994.

\_\_\_\_\_; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In

Ruffino, G. (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, p. 509-523, 1998.

TARALLO, F.. *A pesquisa sociolinguística*. 7 ed. São Paulo : Ática, 2003.

WEINREICH WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.

## **ANEXOS**

### **Anexo I**

Questionário guia da entrevista do Banco de dados Concordância

#### **I. BAIRRO / CIDADE / VIOLÊNCIA / LAZER E ESPORTES / TRANSPORTE**

1. O que você acha do bairro / cidade onde mora? Quais são os pontos positivos e negativos do bairro / cidade?
2. Com tanta violência ultimamente, o que você acha do bairro? O bairro é violento ou tranquilo? Por quê?
3. Você (ou alguém conhecido) já foi assaltado? Poderia contar um assalto acontecido com você ou algum conhecido?
4. Por que a cidade está violenta? O que poderia ser feito para melhorar a situação?
5. Como são as opções de lazer do bairro?
6. O bairro / a cidade tem praças, campos de futebol, teatro, cinema etc?
7. O que as pessoas costumam fazer nos fins de semana?
8. Como é a Educação na localidade? Como são as escolas?
9. Tem escolas públicas para todos? Quais são os pontos positivos e problemáticos das escolas públicas?
10. E as escolas particulares como são? O senhor acha que as escolas particulares são melhores do que as públicas?
11. Tem hospitais públicos e postos de saúde para todos? Como são os hospitais? Quais são os pontos positivos e problemáticos dos hospitais?
12. Contar alguma experiência que já tenha passado em relação a atendimento médico.
13. Como é o transporte aqui? O que falta para melhorar o transporte?

#### **II. PROFISSÃO**

1. Qual é a sua profissão?
2. Como são as atividades diárias da sua profissão?
3. Quais são as principais dificuldades?
4. Quais são as principais vantagens?
5. Está satisfeito com sua profissão?

#### **III. POLÍTICA / SOCIEDADE / CUSTO DE VIDA**

1. O que acha da vida política (local/nacional)?
2. O país está melhorando ou piorando?
3. O que poderia ser feito para melhorar?
4. Como está o custo de vida?

#### **IV. FAMÍLIA / RELACIONAMENTOS / INFÂNCIA**

1. O que pensa sobre as famílias atuais?

2. O que é melhor: a vida familiar de hoje em dia ou a de antigamente?
3. Por que aumentou tanto o número de divórcios?
4. Está mais fácil ou mais difícil educar os filhos?
5. O que é necessário para se educar bem os filhos?
6. Por que há tantos filhos desobedientes hoje em dia?
7. Contar como foi a educação que recebeu dos pais.
8. Contar uma história da infância.

## **V. UTOPIAS**

1. Quais são seus sonhos em relação à sua vida profissional?
2. Por falar em sonhos, você costuma sonhar ao dormir?
3. Poderia contar algum sonho (interessante/diferente) que já teve.

## **VI. LINGUAGEM**

1. Você já notou alguma diferença entre a forma de falar das pessoas com quem você convive? Que tipo de diferenças?
2. Você sabe se uma pessoa é de outro lugar pela forma de falar? Me dê uns exemplos.
3. Você vê alguma diferença entre a fala dos cariocas e a fala de outros lugares do Estado do Rio?
4. Quais os sotaques de que você mais gosta? Por quê? Tem algum de que você não goste. Por quê? Você acha que há sotaques mais bonitos do que outros? Quais são os mais bonitos e quais são os mais feios?
5. Você acha que há lugares que falam português melhor do que em outros lugares? Quais seriam esses lugares?
6. O que você acha da fala do presidente Lula? E da de Sérgio Cabral/César Maia? Se tivesse de comparar a fala dos dois, o que diria?
7. Você acha que Sérgio Cabral ou César Maia falam melhor do que Lula?
8. Você conhece portugueses? Você entende bem o que eles falam? Você acha que os portugueses falam Português melhor do que o nosso? Por quê?
9. Você alguma vez já tentou mudar alguma coisa na sua forma de falar?
10. Alguém alguma vez tentou fazer você mudar sua forma de falar? Quem foi: pais, parentes, amigos, professores ...?
11. Você acha que muda seu jeito de falar de acordo com a situação em que você se encontra?